



PEDAGOGIA DE PROJETO: UM ESTUDO DE APLICABILIDADE

GT12: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Trabalho Completo

Ádrea Angélica Rubim Leite (Docente da rede estadual/Cuiabá/Mato Grosso)

audreacbx@gmail.com

Simone Cristina Rubim Ferreira (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

monyrubim@gmail.com

A pedagogia de projetos é essencial para preparar alunos para os desafios do futuro, promovendo autonomia, criatividade e colaboração. A BNCC destaca a importância de metodologias que tornam os estudantes protagonistas do processo de aprendizagem. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) estimula investigação, resolução de problemas e trabalho em equipe. Apesar dos benefícios, a implementação nas escolas enfrenta desafios devido a rotinas rígidas. Uma pesquisa na Escola Estadual Maria Macedo Rodrigues, em Várzea Grande/MT, visa compreender os impactos da ABP na gestão do tempo e percepção de professores e alunos, contribuindo para a implantação dessa metodologia nas escolas estaduais.

Palavras Chaves: Pedagogia de projetos. Aplicabilidade. Formação de professores.

1 Introdução

Em um mundo em constante transformação, onde as demandas do mercado de trabalho e da vida em sociedade se reinventam diariamente e a competitividade global se intensifica, a educação precisa acompanhar essa evolução. Nesse cenário, a pedagogia de projetos surge como uma ferramenta relevante para preparar os alunos para os desafios do futuro.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular propõe metodologias que forme estudantes mais autônomos, críticos, colaborativos e criativos. E a metodologia de projetos está de acordo com essa proposta e coloca o aluno no centro do processo, promove a autonomia e a construção do conhecimento de forma colaborativa, exige que os alunos investiguem, resolvam problemas, trabalhem em equipe e comuniquem suas ideias, contribuindo significativamente para o desenvolvimento dessas competências, numa abordagem que rompe com o ensino tradicional. A sala de aula, enquanto espaço de interação, questionamento e curiosidade, promove o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017)

Almeida e Geraldini (2017, p. 464) defendem a necessidade de estratégias pedagógicas que proporcionem aos alunos um papel mais ativo na construção do conhecimento, envolvendo-os em atividades que os conectem com o contexto e desenvolvam suas habilidades cognitivas.

Apesar dos benefícios da pedagogia de projetos e o incentivo da BNCC, o uso desta ferramenta pedagógica nas escolas mato-grossenses enfrenta desafios significativos. Pois, a escola, em sua estrutura atual, muitas vezes, se vê presa em uma rotina rígida e inflexível, desalinhada com as demandas do mundo real e as características da metodologia de ensino por

projetos. Tadif (2012) oferece uma análise profunda e crítica da escola que tem o professor com detentor do saber, que possui o conhecimento fragmentado em disciplinas isoladas, sem considerar as interconexões entre elas e a realidade do aluno.

Portanto, a pesquisa pretende compreender os impactos da aplicabilidade deste método de ensino-aprendizagem em relação à gestão do tempo, ao conhecimento sobre a metodologia de projetos no ambiente escolar e à percepção de professores e alunos sobre esta forma de aprendizagem. A investigação será conduzida na Escola Estadual Maria Macedo Rodrigues, em Várzea Grande/MT, com professores de alunos do Ensino Fundamental II, 9º ano, e Ensino Médio.

2 Metodologia de ensino através de projetos

As abordagens do processo de execução de tarefas específicas, a partir de um planejamento, nasce como uma proposta administrativa, onde a sequência de atividades focadas com metas pré-determinadas aumenta a produtividade e a eficiência do projeto vêm sendo discutidas e adaptadas desde Adam Smith, conhecido como o pai da economia moderna.

Ao longo do tempo, novas perspectivas foram incorporadas. Smith (1988, p.27) fez uma observação importante sobre a necessidade de motivação para o ser humano atuar em qualquer seguimento da vida, afirmando que "Não é da benevolência do padeiro, do açougueiro ou do cervejeiro que eu espero o meu jantar, mas do comprometimento deles em promover seu próprio interesse." Esse conceito permanece relevante nas discussões, não apenas no campo administrativo, mas em toda a sociedade. Segundo Adam Smith, mesmo com metas claras e atividades monitoradas, isso não é suficiente para garantir o sucesso. O autor destaca que o ser humano depende constantemente do auxílio de seus semelhantes, mas esse apoio só ocorre quando há uma motivação lógica. Ou seja, as pessoas são movidas por seus próprios interesses, e é essa motivação que leva a colaborar e ajudar os outros.

No contexto educacional, os estudos modernos ressaltam que o protagonismo e a autonomia dos alunos são fundamentais no processo de aprendizagem. Ele se torna responsável por construir seu próprio conhecimento, o que promove um aprendizado mais profundo e significativo. Vygotsky (2007) por meio de sua teoria sociocultural, reforça a importância da interação social e do protagonismo no desenvolvimento cognitivo, destacando que o aluno aprende de forma mais eficaz quando participa ativamente do processo educacional, em colaboração com seus pares. Para esse engajamento acontecer os alunos precisam sentir-se assistidos em seus interesses para que haja a conexão necessária com o objeto de estudo.

É relevante mencionar que as escolas enfrentam conflitos no processo interacional, especialmente quanto ao interesse dos alunos pelas aulas. As diferenças geracionais, econômicas, culturais, sociais e tecnológicas trazem desafios importantes na relação entre professores e alunos. Esses conflitos não se limitam apenas à sala de aula, mas se estendem à gestão escolar, a comunidade e às expectativas de ensino e aprendizagem.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) propõe que o processo de ensino-aprendizagem desenvolva habilidades interacionais eficientes, não só em benefício do projeto, mais também no desenvolvimento do aluno como um todo, tornando-os apto ao protagonismo, a autonomia, a resolução de problemas e ao trabalho em equipe. Essa abordagem emerge como resultado de 25 anos de pesquisa, nas áreas de neurociência e psicologia, que têm ampliado os modelos cognitivos, demonstrando que conhecimento, pensamento, ação e contexto de aprendizagem estão intrinsecamente relacionados. Esses estudos revelam que os alunos não apenas absorvem informações, mas constroem soluções, transferem conhecimentos, interpretam situações e criam alternativas. Essas descobertas sustentam o processo de ensino-aprendizagem, dando suporte aos conteúdos e atividades em sala de aula e favorecendo o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas (MARKHAM; RAVITZ, 2008).

Os professores ao inserir em seus planejamentos à pedagogia de projetos incentivam a autonomia e preparam os alunos para uma atuação em favor de sua própria aprendizagem, eles oferecem aos estudantes oportunidades de exploração e investigação. Essas experiências colocam o conhecimento e as habilidades em um contexto mais autêntico, permitindo que os alunos determinem o que desejam aprender e aperfeiçoar durante a busca por soluções. Ao participar desses projetos, os alunos se alinham às expectativas e objetivos educacionais e interagem com os objetos de aprendizagem de forma significativa. (LOPES; FILHO; ALVES, 2009, p. 25)

3 A organização da escola e a aprendizagem baseada em projeto

A escola é um ambiente social que apresenta peculiaridades tanto em suas características espaciais quanto na organização das tarefas. O trabalho do docente segue uma rotina bem definida, que inclui planejamento, supervisão e remuneração, o que molda sua atuação. Assim, as unidades escolares se distinguem pela codificação e burocratização das atividades dos seus agentes. Além do processo organizacional, existe uma intensa interatividade, que varia em grau de formalidade, abrigando relações de tensões, negociações, colaborações, conflitos e reajustes, tanto circunstanciais quanto profundos (TARDIF & LESSARD, 2012).

Os autores acrescentam que não se pode subestimar a complexidade das regras administrativas que regem esse segmento da sociedade, pois existem muitos fatores que fazem parte do sistema nacional de educação e afirmam: “seria inútil exagerar a racionalidade dessa organização, pretendendo explicar tudo nela e relacionar causas e efeitos únicos”, pois escola incorpora tantos elementos históricos quanto modernos, sendo capaz de se adaptar a um contexto social e histórico vasto e diversificado.(TARDIF & LESSARD, 2012, p. 56)

Outro ponto interessante abordado por eles é a atuação do professor, que se mantém inalterada ao longo da história da escola. Ele continua sendo o centro da ação pedagógica com a responsabilidade de controlar seus alunos na sala de aula, sem a intervenção de outros, o que lhe confere uma autonomia que também o coloca em uma posição de vulnerabilidade. O sistema de controle é uma característica inerente ao contexto escolar, com monitoramento constante dos alunos. Fora da escola, esse controle é transferido para a família, influenciando diretamente o trabalho do docente. Quando um desses segmentos perde o controle, surgem problemas, como é comum na escola atual, onde pais e professores já não conseguem ser os únicos influenciadores de comportamento, deixando o sistema educacional à deriva. (TARDIF & LESSARD, 2012, p. 69).

A grande diversidade cultural, social e cognitiva dos alunos traz para a sala de aula múltiplas motivações e expectativas, o que pode entrar em conflito com sistemas tradicionais de controle e submissão. Segundo Freire (1996), o ato de educar deve se basear no diálogo, e não na imposição, para que o processo de aprendizagem seja transformador. Apesar da BNCC propor um currículo que seja flexível e que a escola construa seu plano de ação, ainda temos a predominância de materiais estruturados que possuem metas de cumprimento que exigem avanços padronizados em tempo determinado. O discurso de avaliação diagnóstica e avaliação final, prática das políticas pública em favor do monitoramento dos avanços das habilidades para cumprimento do currículo, muitas vezes limita o potencial de inovação e personalização do ensino. E pode ser comprovado com as campanhas de recomposições de habilidades não atingidas e metas não alcançadas, sinal de que algo precisa ser revisto no processo de ensino-aprendizagem.

Santomé (2003) afirma que a organização escolar tradicional mantém um padrão de funcionamento baseado nos princípios da racionalidade instrumental, caracterizado pela divisão do trabalho, funções específicas, horários rígidos e um currículo linear, projetado para garantir a uniformidade na aprendizagem. Mesmo em casos graves de defasagem de aprendizagem que necessitam de atendimento personalizado, a estrutura fechada da escola impõe barreiras, uma vez que o corpo administrativo e docente opera dentro de linhas funcionais específicas e

inflexíveis. Santomé (2003, p. 56) complementa que a educação, ao limitar sua visão, impede a formação de cidadãos capazes de transformar a sociedade. Para o autor as políticas públicas têm feito com que os professores, cada vez menos, selecionem os objetos de aprendizagem e optem por livros didáticos e materiais estruturado onde os exercícios e os conceitos chegam prontos.

Além disso, essa rigidez pode dificultar a integração de metodologias inovadoras, como o trabalho por projetos ou o ensino interdisciplinar, que são essenciais para o desenvolvimento de competências complexas e para preparar os alunos para os desafios do século XXI. Silva (2009, p. 17) observa que as exigências curriculares transmitidas de forma vertical, frequentemente, ignoram as mudanças ocorridas na sociedade, esse desenho impacta diretamente no trabalho docente e na estrutura curricular.

Cabe lembrar que as teorias de aprendizagem e aquisição do conhecimento perpassam por diversas teorias desde o Empirismo ou Ambientalismo de David Hume (1711-1776) e John Locke (1632-1704), do papel do ambiente na aquisição do conhecimento e do Racionalismo de René Descartes (1596-1650), cada corrente deliberou vertentes importantes ao longo dos séculos que veio trazendo novas discussões.

A aprendizagem por projetos, vertente das teorias construtivista tem como teórico o autor William Bender, um defensor da aprendizagem por projetos, ele traz orientações sobre como aplicar a metodologia, acredita que os alunos constroem seu próprio conhecimento por meio de experiências práticas e reflexões e indica esta aprendizagem cooperativa como uma forma de aprendizagem indicada mesmo para escolas com alunos com situação de vulnerabilidade.

Bender (2014, p. 106) observa que, no trabalho com projetos, é fundamental que o professor adote uma postura orientativa, em vez de expositiva, promovendo um ambiente de cooperação entre os alunos. Aqueles com habilidades específicas colaboram, colocando suas competências a serviço do grupo. Contudo, Bender (2014, p. 121) também destaca que haverá um período de adaptação para os alunos que têm dificuldade em trabalhar em equipe.

A transição metodológica de uma abordagem tradicional para a participativa e colaborativa exige que os alunos estejam motivados para que haja o engajamento necessário. Portanto, este período de adaptação é fundamental ser compreendido para que os alunos saiam da passividade para o protagonismo à rotina da sala de aula precisam contribuir para que haja mudanças.



4 A metodologia de projetos na unidade escolar e a percepções de professores e alunos

A pesquisa realizada com docentes revelou uma interessante dicotomia em relação à metodologia de projetos. Embora, a grande maioria (85,61%) dos professores reconheça a importância e o potencial inovador dessa abordagem pedagógica, muitos se sentem despreparados para aplicá-la em suas práticas. Especificamente, 78,6% dos docentes se consideram pouco preparados para trabalhar com projetos, e 7,01% afirmam não se sentir preparados de forma alguma.

Quanto aos incentivos do trabalho usando essa metodologia 78,6% alegaram ser fortemente incentivados a trabalharem com projetos em suas aulas. Percebe-se que o discurso da necessidade de trabalhar de forma a despertar o protagonismo dos alunos circula pela unidade escolar, porém ainda falta conhecimento e adesão à metodologia. Cabe lembrar que a rotina da escola e o modelo de material estruturado com metas de cumprimento do currículo previsto dificultam a implementação da metodologia de projetos, pois nesse modelo é necessário respeitar as negociações, o tempo de maturação da aprendizagem e levar em conta as diversidades encontradas em cada sala de aula.

Há pesquisa também revelou uma divisão significativa sobre o que se entende por propósito deste método: metade dos professores a vê como uma forma de apresentar conceitos e exemplos para buscar conhecimento, enquanto a outra metade a enxerga como uma ferramenta para investigar problemas e encontrar soluções. Nota-se que o paradigma de uma metodologia centrada no aluno, ainda não está bem assimilada e precisa ser discutida na escola.

A professora de Língua Portuguesa, que leciona do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, destacou diversos fatores que dificultam a utilização desta ferramenta pedagógica, sendo o principal delas a falta de tempo devido à rotina escolar extremamente demandante. Ela ressalta que, com apenas três aulas semanais de Língua Portuguesa, os professores enfrentam uma carga excessiva de materiais estruturados, plataformas de simulados, materiais de recomposição de aprendizagem e plataformas obrigatórias, cada uma com metas específicas de acesso. Além disso, as avaliações internas e externas incentivam uma abordagem tradicional, focada na apresentação de conceitos e na assimilação por meio de atividades que priorizam a repetição e o treinamento para as provas. A professora, também, mencionou que o intenso fluxo de trabalho relacionado à elaboração de planos de aula, preenchimento de relatórios e diários eletrônicos, juntamente com a demanda por cursos online que devem ser realizados dentro da carga horária, contribui para a falta de tempo necessário à criação e desenvolvimento de projetos pedagógicos.



Essas obrigações acabam por limitar a possibilidade de inovação pedagógica e a aplicação da metodologia de projetos.

Quanto à aceitação pelos alunos, apenas 28% dos professores acreditam que os estudantes recebem bem a proposta. Essa percepção negativa pode estar ligada a fatores como a falta de familiaridade dos alunos com essa abordagem, dificuldades em gerenciar projetos em grupo, ou a ausência de um acompanhamento adequado por parte dos professores.

A percepção dos alunos sobre o conceito de projeto é fragmentada, refletindo principalmente as definições fornecidas pelos docentes, que descrevem o projeto como um plano de ação destinado ao aprendizado de um tema específico. Quando questionados sobre a possibilidade de realizar um projeto, os alunos foram unânimes em se considerar aptos para montar e executar. No entanto, ao serem indagados sobre a eficácia do estudo por meio dessa abordagem, mostraram-se hesitantes, mencionando que nem todos os alunos possuem o comprometimento necessário para trabalhar com autonomia. Sobre a frequência com que essa metodologia é oferecida, os alunos ficaram inseguros sobre quais projetos já participaram, pois não conseguiram identificar as características específicas da proposta. Os alunos alegaram que não escolhem o tema dos projetos e nem participam da sua montagem, os professores comunicam os temas e estabelecem as metas e trabalhos a serem realizados.

5 Considerações finais

Os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de investir em ações de formação continuada para os docentes, a fim de que se sintam mais seguros e preparados para trabalhar com projetos. É fundamental oferecer aos professores oportunidades de desenvolvimento profissional que abarquem tanto os aspectos teóricos quanto os práticos da metodologia. Nóvoa (2005) defende que a formação de professores não deve ser vista como um processo concluído com a obtenção de um diploma, mas como uma jornada contínua, pois é visível o dinamismo do processo ensino aprendizagem.

Cabe acrescentar que muitas vezes as formações acontecem desconectada da realidade e necessidade da unidade escolar, o que acarreta uma formação vazia e que frequentemente não frutificam em mudanças de ação no desempenho docente. Os momentos de diálogo durante o processo de pesquisa, foi recorrente o desconforto dos professores com as qualificações oferecidas, pois estas idealizam o método e desconsideram o contexto e os desafios que os professores enfrentam quanto a alta diversidade de saberes, diversidade socioeconômicas e cognitivas presentes na sala de aula. Quando os professores escolhem um método, este precisa

ser pensado enquanto instrumento adequado ao seu objetivo, para que haja essa clareza da utilização ou não de determinado instrumento.

A metodologia de projetos escolares aqui exposta adapta-se a diferentes contextos, mas precisa também de um professor que saiba quais habilidades despertar nos alunos para que haja a eficácia necessária. Nóvoa (2005, p.35) traz uma frase que ecoa através do tempo, e é muito mais que uma orientação teórica, e sim um chamado. Ele cita Luís Filipe Leite, na inauguração da Escola Normal de Lisboa, em 1862: “Os professores que o desenvolvimento intelectual e moral dos povos reclama não se encontram, formam-se”, a frase faz refletir sobre a importância do professor que discute sua prática, ajusta suas metodologias, analisa o contexto, ouve e partilha experiências, estes profissionais nunca foram tão necessários. Além disso, é importante promover um diálogo constante entre os gestores, os professores e os alunos sobre os benefícios e os desafios da metodologia de projetos. Essa troca de experiências pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais colaborativo e inovador.

A pesquisa também recomenda um aprofundamento dos estudos sobre a aplicação da metodologia de projetos. Essa abordagem requer uma mudança significativa na postura dos docentes, que devem transitar de técnicas racionalistas e instrumentais para uma abordagem mais reflexiva, investigativa e crítica. É relevante mencionar que os resultados reforçam o pouco convívio com esta proposta de ensino, mostrando a necessidade de utilização desta ferramenta para desenvolver o protagonismo tão necessário nas escolas. Pois, a intensa interatividade no processo de aprendizagem exige que o professor adote uma postura de negociação durante as aulas. A ausência dessa habilidade pode comprometer a eficácia do ensino e promover a passividade e o desamino do aluno que não se percebe enquanto promotor do seu próprio desenvolvimento perante o processo de ensino aprendizagem. (DIESEL, BALDEZ E MARTINS, 2017).

As mudanças no sistema educacional devem ocorrer primeiro nas políticas públicas dando mais autonomia para o profissional de educação e observando as necessidades específicas de formação e orientação, só assim, o ensino-aprendizado se tornará mais dinâmico e realmente contribuirá com as demandas socioeconômicas do século XXI.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B., & GERARDINI, A. F. S. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.** Revista Diálogo Educ. vol.17 no.52 Curitiba abr./jun 2017 Epub 02-Mar-2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2017000200455. Acesso: 12/09/2024.



BENDER, WILLIAN N. **Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educar é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01/09/2024

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**, Revista Thema, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas, RS, Brasil, 2017 | Volume 14 | Nº 1 | Pág. 268 a 288, Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf. Acesso em 05/08/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Renato Matos; VERANIO, Moacelio Silva Filho; ALVES, Neila Guimarães. **Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores**. Publiki, Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432641/2/APRENDIZAGEM%20BASEADA%20EM%20PROBLEMAS%20-%20fundamentos%20para%20a%20sua%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20no%20Ensino%20M%C3%A9dio%20e%20na%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores.pdf>, acesso em 20/09/2024.

NÓVOA, António. **Evidentemente: história da Educação**. 1ed. Novas Oeiras, 2005. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4810/1/9789724142142.pdf> Acesso em: 08/08/2024.

PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). (“UM GUIA DO CONHECIMENTO EM - UEL”)5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://www.facom.ufu.br/~william/Disciplinas%202019-1/BSI-GSI033-GerenciaProjetosTI/PMBOK_5aEdicao.pdf. Acesso: 05 de agosto, 2024

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Educação em Tempos de Neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SMITH, Adam. A riqueza das nações. Volume I, Nova Cultural, 1988. [Dhttps://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8265469/mod_resource/content/1/SMITH%2C%20ADAM%20A%20Riqueza%20das%20Nac%C3%A7%C3%83es%20LIVRO%20I%20Ca%20pi%20tulos%20selecionados%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8265469/mod_resource/content/1/SMITH%2C%20ADAM%20A%20Riqueza%20das%20Nac%C3%A7%C3%83es%20LIVRO%20I%20Ca%20pi%20tulos%20selecionados%20%281%29.pdf). Acesso em 20 de setembro de 2024.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Vigotski, L. S. **A Educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade**. Rio de Janeiro, RJ: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2017